

**A APROXIMAÇÃO ENTRE A LITERATURA, OS JOVENS E A INTERNET:
INCURSÕES PELA OBRA *O AMOR NOS TEMPOS DO BLOG* DE VINÍCIUS
CAMPOS**

PASINATTO, Rubiamara¹ (UPF)

INTRODUÇÃO

Um das tendências que temos acompanhado na atualidade é o lançamento de obras já construídas tendo em vista um determinado público-alvo. Em relação aos jovens isso não é diferente, e cada vez mais têm surgido publicações que buscam a aproximação com os mesmos, por meio da abordagem de temas que estejam em consonância com a época de mudanças e conflitos que eles enfrentam antes na vida adulta.

Para atender ao objetivo principal deste estudo, que é levantar e analisar os temas transversais da obra *O amor nos tempos do blog*, realizaremos primeiramente um levantamento de cunho descritivo, calcado nos pressupostos teóricos das principais temáticas envolvidas na obra e, posteriormente, nosso trabalho será finalizado por análise qualitativa.

Assim, o presente texto discutirá, num primeiro momento, as relações entre o conceito de literatura e como ela acompanha a contemporaneidade com a chegada da internet. Da mesma maneira, abordaremos como fica a relação do jovem com a literatura, a partir das novas tecnologias. O amparo teórico destas duas seções está em Aguiar e Silva (1976), Reis (2003) e Rösing e Vargas (2005).

Posteriormente, com base nas propostas de Cairoli e Poli (2005), Schittine (2004) e Lobo (2007), focaremos nossa revisão no elemento blog, fenômeno da internet, que atrai principalmente os jovens por possibilitar a interação e que funciona como o pano de fundo da obra *O amor nos tempos do blog*,

Por fim, faremos uma abordagem a respeito dos temas transversais que estão presentes na obra, partindo da premissa de que além de uma história, o romance dá margem a uma série de outros assuntos, oferecendo oportunidades de reflexão aos leitores.

1 A LITERATURA, O MEIO DIGITAL E OS JOVENS LEITORES

A literatura reflete as relações do homem com o mundo, principalmente porque ela se transforma na medida em que acompanha as peculiaridades de cada época.

É, talvez, por esta característica de acompanhar a contemporaneidade, que Aguiar e Silva (1976) destaca que devido à história da evolução semântica existe dificuldade em estabelecer um só conceito ao vocábulo literatura.

[...] dos múltiplos sentidos [...] apenas nos interessa o de literatura como atividade estética, e, conseqüentemente, como os produtos, as obras daí resultantes. Não cedamos, porém, à ilusão de tentar definir por meio de uma breve fórmula a natureza e o âmbito da literatura, pois tais fórmulas, muitas vezes inexatas, são sempre insuficientes. (AGUIAR E SILVA, 1976, p. 25).

Lajolo (1989) também destaca a amplitude do significado da palavra. Ela defende que as perguntas sobre o que é literatura ultrapassam qualquer intelectualismo e ainda menciona que um texto precisa mais que um autor e um leitor para ser entendido como literatura. “Para que um texto seja considerado literatura é preciso algo mais que o livre trânsito entre seu autor e o eventual leitor.” (LAJOLO, 1989, p. 17).

Nesta perspectiva de elucidar o que vem a ser a literatura, Reis (2003) menciona o caráter institucional do vocábulo, o qual diz que é possível ser repartido, ao menos, em três âmbitos autônomos. Seria uma dimensão sociocultural, uma dimensão histórica e uma estética, distintas por razões operativas, porém com relações de complementaridade.

A literatura envolve a dimensão sociocultural, diretamente decorrente da importância [...] como prática ilustrativa de uma certa consciência coletiva dessas sociedades. [...] uma dimensão histórica, que leva acentuar a sua capacidade para testemunhar o devir da História e do Homem e os incidentes de percurso que balizam esse devir; [...] uma dimensão estética [...] o que a encara fundamentalmente como fenômeno de linguagem ou, mais propriamente como linguagem literária. (REIS, 2003, p. 24).

A respeito da dimensão estética da literatura, ou seja, da linguagem literária, como é mencionado no fragmento acima, Reis (2003) a entende como fenômeno autônomo e que constitui uma atividade intencional e finalística, pois quando escreve o indivíduo já sabe que o texto virá a ser entendido como literário. Assim, o autor considera que escrever literatura é um ato estético, que demanda competência técnico-artística, que o escritor pode cultivar e aperfeiçoar.

Ainda segundo Reis (2003), escrever literatura também implica na configuração de um discurso literário, entendido aqui como o conjunto de mensagens derivadas de

uma formação discursiva superior que é a linguagem literária. Isto não significa que o texto literário não interaja com outras linguagens, ao contrário, diversos autores já investiram nesta possibilidade.

Quanto à linguagem literária Aguiar e Silva (1976) afirma que a mesma é plurissignificativa ou pluri-isotópica, pois nela o signo linguístico e o que se pode construir por meio deles, são portadores de incontáveis dimensões semânticas.

As palavras chegam ao escritor carregadas de valores semânticos nascidos e replasmados ao longo da complexa tradição lingüística e literária e, perante esta polissemia histórica das palavras, o escritor adota a atitude, por exemplo, do jurista ou do cientista [...]. A plurissignificação literária se constitui sobre os valores literais e denotativos dos sinais linguísticos, isto é, a linguagem literária conserva e transcende simultaneamente a literalidade das palavras. (AGUIAR E SILVA, 1976, p. 51, 52).

De acordo com o autor, a palavra adquire dimensões plurissignificativas devido às relações conceituais, simbólicas, imaginativas, etc., que contrai com outros elementos que integram o seu contexto verbal. Assim, ela só significa por inteiro quando está interligada com outras, formando uma unidade estrutural que é o texto literário.

Depois deste pequeno panorama teórico levantado acerca da literatura e dos aspectos que envolvem sua linguagem, não podemos deixar de refletir a respeito de como a literatura se comporta perante a contemporaneidade, já que ela é sensível às peculiaridades de cada época.

Leahy-Dios (2005) diz que mesmo que existam interesses mercadológicos, hoje é inegável a existência de uma abertura de diálogo entre quem escreve e quem lê, ou seja, produção e consumo. Quando se trata do público jovem, por exemplo, a autora comenta que temas como o conhecimento do corpo, relações afetivas, sociais, amorosas, dificuldades de relacionamento em família e com amigos, entre outros, estão em alta na atualidade.

Cabe registrarmos neste contexto, a influência da internet, que segundo Rösing e Vargas (2005) possibilita a criação de novas formas de expressão e de relacionamento, distantes daquelas vividas pelas gerações passadas. Deste modo, como a literatura reflete as relações do homem com o mundo e com os seus semelhantes, certamente as novas tecnologias interferem nela, mais precisamente no modo como lemos e escrevemos.

[...] cumpre não perder de vista o fato de que as inovações tecnológicas alteram os modos pelos quais todos lemos e escrevemos e de que essa mudança é mais profunda para aqueles, dentre a geração mais nova, que têm acesso constante a essas inovações. (RÖSING & VARGAS, 2005, p. 74).

Rösing e Vargas (2005) mencionam ainda que na contemporaneidade, os consumidores passaram a contar com a possibilidade de interferir nos produtos podendo participar e interagir na criação e distribuição de narrativas apresentadas em diferentes mídias. “A internet proporciona um contato imediato entre o autor e seu público leitor [...]” (Rösing e Vargas, 2005, p. 79).

Uma destas maneiras de interação que se torna possível por meio da internet são os blogs, que devido à facilidade tecnológica e a gratuidade fizeram com que muitas pessoas ingressassem na rede e passassem a criar suas próprias páginas. Na sequência abordaremos um pouco mais desta ferramenta de comunicação que é o ambiente da obra *O amor nos tempos do blog*.

2 A MIGRAÇÃO DO DIÁRIO PARA O MEIO *ON-LINE*

Caracterizado como um fenômeno da internet, que atrai principalmente os jovens, o termo blog é de origem americana e vem da abreviação de *weblog*, palavra formada pela contração de *web* (página na internet) e *log* (diário de bordo, em que navegadores registravam os eventos das viagens).

Segundo Cairolí e Poli (2005), o avanço tecnológico e a difusão da internet possibilitaram que muitos adolescentes começassem a escrever seus diários *on-line*, nos chamados blogs¹, passando dos diários e agendas tradicionais às páginas on-line, as quais podem ser acessadas livremente. A partir deles, muitos expõem uma parte de suas vidas nesse espaço cibernético, escrevendo seu perfil, poemas, pensamentos, protestos, colocando fotos, e esperam os comentários de quem os lê.

Além de uma plataforma que funciona como uma espécie de diário, o blog possibilita a interatividade, pois os leitores podem comentar o que foi postado, criando a partir disso uma rede, mesmo que os leitores não convivam fisicamente com o blogueiro.

¹ Conforme Schittine (2004) existem vários tipos de blogs; podemos citar os blogs jornalísticos, de crônicas, e os blogs com caráter confessional. Estes são os que mais se aproximam do diário íntimo tradicional e é destes que estamos nos referindo neste trabalho.

Cairolí e Poli (2005) consideram os blogs uma forma contemporânea de subjetividade num modo de comunicação o qual entrelaça o privado e o público. Assim, têm ideia oposta aos antigos diários; ao invés de esconder, servem para tornar pública a vida dos internautas, sendo que o blogueiro está, de certa forma, exposto ao público, mas conta com a possibilidade de privilegiar o anonimato.

De acordo com Schittine (2004) é justamente esta possibilidade de não precisar se identificar ou de criar identidades fictícias, que encoraja as pessoas a escreverem. A vida privada do autor de um diário não é só observada como comentada por estranhos, com o consentimento do próprio autor, “[...] é um público novo, interessado em consumir a intimidade alheia e, de certa forma, em descobrir o quanto ela se aproxima de sua própria intimidade.” (SCHITTINE, 2004, p. 14).

Lobo (2007) diz ainda que o ambiente virtual oferece uma série de vantagens, pois a realidade é repleta de obrigações e frustrações e, *on-line*, há menos conflitos de classes e interesses; prevalece a confraternização e reciprocidade, e quase todos os participantes buscam se comunicar. A autora ainda complementa que apesar dos adultos verem seus filhos nos quartos isolados, eles não estão sozinhos, pois passam os dias enviando e recebendo mensagens, obtendo acesso aos jogos, fotos, músicas e informações.

Blogar é uma atividade prazerosa, mas que pode parecer um tanto solitária [...] Contudo, este isolamento só se verifica em relação à família, pois, do ponto de vista da comunicação virtual, as jovens estão antenadas com muitas outras vozes, de amigos e fãs, no Brasil e, por vezes, no exterior. (LOBO, 2007, p. 35).

Neste sentido, como podemos constatar é inegável a influência dos blogs na vida dos jovens. Eles são cada vez mais comuns entre este público, que encontra neles uma maneira de dizer o que sente, expôr suas ideias e compartilha-las já que a internet tem um alcance mundial. Tamanha a expressividade deles na atualidade que têm sido bastante estudados e mencionados em obras, como é o caso do livro de Vinicius Campos.

3 APRESENTAÇÃO DO CORPUS E ANÁLISE

3.1 Corpus

O livro que nos dispomos a ensaiar analiticamente intitulado *O amor nos tempos do blog*, de Vinicius Campos, foi lançado em 2012 e conta a história de Ariza, um

garoto de treze anos que se apaixona por uma garota na biblioteca de sua escola. Ariza é tímido, não tem coragem de ‘conversar’ com a garota, então passa a escrever um blog, o qual denomina *Ariza em Silêncio*. O menino ganha uma leitora assídua: *Cinderela Virtual*. Além do blog de Ariza e de *Cinderela Virtual*, há também o da *Deusa Cibernética*. A trama se desenvolve no ambiente virtual e aposta em passagens que envolvem o dia a dia dos jovens da atualidade, por meio de uma linguagem dinâmica, com a apresentação da história por meio de postagens, cujas páginas são ambientadas em um layout que remete ao ambiente dos blogs.

3.2 Análise

É preponderante no livro a abordagem do tema amor, no sentido daquele sentimento puro vivido pelos adolescentes, como podemos acompanhar neste fragmento: “Acho que o que mais me dói é pensar que talvez os amores verdadeiros e que são para toda a vida, como o amor de Ariza e Fermina em *O amor nos tempos do cólera*, só existam nos livros. Mas não vou perder minhas esperanças, afinal o que mais quero é poder viver um amor de verdade.” (p. 18).

Contudo, há outros assuntos que surgem no decorrer da história e que contribuem para o enriquecimento da obra, afinal quem nunca usou as redes sociais ou blogs para dividir com os “amigos virtuais” algo do seu dia a dia? São raras as pessoas que hoje se mantêm longe destas possibilidades trazidas pela internet, até porque muitas às usam como uma válvula de escape, uma maneira de desabafo.

Assim como as redes sociais e blogs podem atuar como “espelhos de Narciso”, ou seja, meio para o culto à vaidade e reafirmação da identidade, também possibilitam o mascaramento de algumas características de quem está por traz deles, como por exemplo a surdes de Ariza, a personagem principal do livro e, que por meio do blog, interage com outras pessoas, as quais somente saberão que ele é surdo se o conhecerem pessoalmente.

O autor cuida para que as características deste personagem que denotam para o problema auditivo sejam apresentadas sutilmente, por meio de suas postagens. Um exemplo podemos acompanhar no seguinte trecho: “Eu não escolhi o silêncio, mas o aceitei e gosto dele. O silêncio está longe de ser algo horrível, pelo menos para mim. O

silêncio só me incomoda quando aparece para substituir alguma coisa que deveria estar lá.” (p.17)

A abordagem do tema também chama para uma reflexão a respeito da questão da aceitação e do amor que supera diferenças, já que ao descobrir que Ariza é surdo Cinderela Virtual não pensa em desistir do relacionamento e inclusive busca aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para interagir ainda mais com o amado.

O amor nos tempos do blog ainda é campo para a discussão de outros temas como a separação dos pais, com a qual Ariza precisa se acostumar e que representou um momento de crise para o menino, já que estava acostumado a ver seus pais juntos e, com a separação precisou se adaptar com o acontecimento.

Também destacamos que a obra dá sua contribuição no incentivo à leitura, já que toda a história se desenvolve em uma biblioteca e na descrição das personagens cada uma declara suas preferências. Ariza gosta de *Amor nos tempos de cólera*, de Gabriel Garcia Marquez, a partir do qual ele escolhe inclusive o seu pseudônimo. Cinderela Virtual prefere o clássico *A moreninha*, de Joaquim Manoel Macedo. Já Deusa Cibernética, que não gostava de ler, passa a frequentar a biblioteca e se aproxima também da literatura.

Percebemos então, por meio destes levantamentos, que muito além de uma história de amor entre jovens adolescentes, o livro de Vinícius Campos apresenta lateralmente outros assuntos, que são pertinentes na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as possibilidades de análise de uma obra literária são inesgotáveis. Assim, o que fizemos neste ensaio foram algumas incursões por aspectos e temáticas que julgamos pertinentes em *O amor nos tempos do blog*.

Buscamos relacionar uma parte dos vários conceitos que envolvem a literatura aos jovens e sua relação com as novas tecnologias, tendo em vista que como já dissemos, a mesma reflete as relações do homem com o mundo, principalmente porque se transforma à medida que acompanha as peculiaridades de cada época.

Quanto aos blogs, ambiente em que se desenvolve a história de Ariza, Cinderela Virtual e Deusa Cibernética, inegavelmente são uma tendência e sua abordagem em uma obra ilustra a tentativa da literatura de andar junta ao que é peculiar de cada momento, neste caso, principalmente entre os jovens.

Além do envolvimento de três personagens por meio digital, na obra de Vinícius Campos presenciamos uma história que dá espaço para temas transversais bastante pertinentes na atualidade, como é caso da surdes, do relacionamento entre pessoas diferentes fisicamente, separação, gosto pela leitura. Estes, mesmo não sendo discutidos diretamente no enredo da obra, são pontuados e oferecem possibilidade de reflexão ao leitor, provocando mais do que emoções pela carga semântica da linguagem, mas propondo discussões e novas maneiras de olhar a sociedade.

Referências

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

CAIROLI Lopes, P. & POLI, Maria Cristina. *Os adolescentes e a escrita íntima em blogs*. 2005. Trabalho apresentado no Simpósio Internacional do Adolescente, São Paulo. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br>>. Acesso em 26 abril 2013.

CAMPOS, Vinícius. *O amor nos tempos do blog*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989

LEAHY-DIOS, Cyana. A educação literária de jovens leitores: motivos e desmotivos. In: RETTENMAIER, MIGUEL; RÖSING, Tania M. K; (orgs.). *Questões de literatura para jovens*. Passo Fundo: Universitária, 2005. p. 33-56.

LOBO, L. *Segredos públicos: os blogs de mulheres no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

REIS, Carlos. *O conhecimento da Literatura. Introdução aos Estudos Literários*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

RÖSING, Tania M. K; VARGAS, Maria Lucia B. O distanciamento entre práticas de leitura escolares e interesses online dos jovens. In: RETTENMAIER, MIGUEL; RÖSING, Tania M. K; (orgs.). *Questões de literatura para jovens*. Passo Fundo: Universitária, 2005. p. 73-89.

SCHITTINE, D. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

ⁱ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Passo Fundo, especialista em Linguística, Literatura e Ensino de Línguas (Unicruz), graduada em Jornalismo (Unicruz) e Letras - Português/Inglês (Unicruz). Rio Grande do Sul – Brasil.
E-mail: rpinatto@hotmail.com;